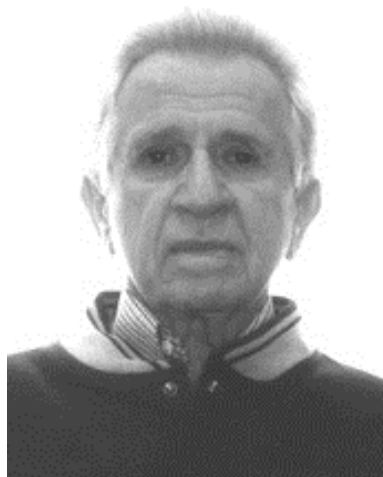


Cadeira nº 30 – Fundador
Admissão: 31/3/1978

Aron Judka Diament*



Aron Judka Diament, nascido a 19 de julho de 1931, na Polônia (Piaski), emigrou para o Brasil em 12 de junho de 1936, residindo em Santos, onde cursou o primário no Grupo Escolar Cesário Bastos (municipal, mas, na época, o melhor da cidade) e o ginásio no Colégio Estadual Canadá, onde se formou em 1946. Fez o 1º colegial na mesma instituição e, os subsequentes, no Colégio Bandeirantes em São Paulo (na época um dos melhores), onde se formou em 1949. Naturalizou-se brasileiro em 1953.

Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1955. Estagiou durante 4 anos (setembro de 1956 a maio de 1960) como voluntário no Departamento de Neurologia e Divisão de Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da FMUSP, tendo recebido pelos dois primeiros anos (1957-1959) diploma do Case. Nesse ano foi nomeado assistente-extranumerário da Divisão de Neurologia Clínica do Hospital das Clínicas da FMUSP, onde desenvolveu sua carreira universitária junto à disciplina de neurologia infantil, chefiada pelo seu mestre professor dr. Antonio Branco Lefèvre. Defendeu sua tese de doutoramento em 12 de outubro de 1967 sobre **Sistematização do Exame Neurológico de Crianças Normais no Primeiro Ano de Vida**, aprovada com distinção.

Realizou concurso para docência-livre em junho de 1971, constando de 5 provas e defesa de tese sobre **Valor de Alguns Exames Complementares na Coreia de Sydenham**, obtendo a média de 9,73, sendo aprovado com distinção.

* Nótulas:

1. Biografia e foto foram fornecidas pelo autor.
2. A adaptação deste texto – originalmente muito extenso – ao perfil desta secção foi feita pelo acadêmico Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

Foi contratado pelo estatuto da USP em 1977 e prestou concurso para carreira inicial de professor-assistente em julho de 1978, tendo sido aprovado com distinção e efetivado como professor docente-livre. Fez concurso para professor-adjunto em outubro de 1984, tendo sido aprovado com distinção e indicado para o cargo, ocupando-o até ser modificado para professor-associado, tendo exercido a chefia da disciplina de neurologia infantil do Departamento de Neurologia da FMUSP desde agosto de 1981 até a aposentadoria em julho de 2001.

Ministrou de 1961 a 1981 cursos práticos, teóricos e seminários para alunos do curso médico e de cursos paramédicos (fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia); desde 1976 ministrou aulas teóricas para alunos do 4º ano do curso médico e, entre 1970 e 1971 curso de neurologia na Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes.

Em nível de pós-graduação ministrou disciplina de “neurologia clínica infantil” na década de 1970 (2 vezes) e, da década de 1980 em diante, foi responsável pela disciplina "encefalopatias crônicas Infantis" (6 vezes).

Aron Diament proferiu 89 seminários em cursos de pós-graduação na FMUSP e 34 em outras escolas médicas; e 101 cursos de extensão universitária.

Em cursos de aprimoramento de residência médica ministrou, desde 1960, aulas teóricas, práticas e seminários para estagiários (139 até 1971) e residentes (108 de 1972 em diante) no Departamento de Neurologia; desde setembro de 1981 foi o responsável pela formação de residentes em neurologia Infantil, tendo ministrado 81 seminários.

Proferiu 101 conferências em cursos de extensão universitária e de aperfeiçoamento para várias escolas médicas e associações profissionais, destacando-se os de Neurologia Infantil, Erros Inatos do Metabolismo e Deficiência Mental.

Participou de 76 comissões examinadoras para qualificações de mestrado e doutorado; 5 para defesas de dissertação de mestrado; 5 de teses de doutorado (5); e 5 de docência-livre. Participou de comissões para admissão de médicos na Divisão de Clínica Neurológica. Desde 1983 participou na comissão de título de especialista em neurologia infantil (indicado pela Abenepi e Comissão de Ensino da ABN) num total de 9 concursos em 10 anos.

Aron Diament participou de 94 congressos nacionais em que apresentou 148 temas livres; 35 temas oficiais e 12 seminários; 47 congressos internacionais em que apresentou 71 temas livres, 13 temas oficiais e 2 simpósios; e de 123 jornadas, simpósios e mesas-redonda, sendo 123 no Brasil e 2 no exterior.

De 1 a 4 setembro de 2010 foi convidado como membro de honra do 8º Congresso Internacional de Paralisia Cerebral, em Blad, Eslovenia, onde chefiou uma mesa-redonda.

Aron Diament é membro das seguintes entidades: Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil (Abenepi, sócio-fundador em janeiro de 1967), tendo desempenhado os seguintes cargos: secretário-geral (1967-1968; 1969-1970 e 1970-1972); presidente-eleito (1973-1975); presidente (1977-1979); sócio-honorário e membro nato do Conselho Consultivo desde 1978; presidente do III Congresso Brasileiro de Neuropsiquiatria Infantil e III Congresso Latino-Americano de Neurologia Infantil (em julho de 1975); Associação Brasileira para Estudo Científico da Deficiência Mental (desde 1968); Sociedade Latino-Americana de Investigação Pediátrica (SlaiP, desde 1968), sendo seu presidente em 1980, quando organizou a 18ª Reunião Anual no Guarujá; Sociedade Neurológica Argentina (membro correspondente desde 1972; *New York Academy of Sciences* (*active member*, desde setembro de 1973); Sócio-fundador da Sociedade Latino-Americana de Neurologia Infantil (Slani, sócio fundador), tendo desempenhado os seguintes cargos: suplente da diretoria (1975-1978); secretário-geral (1978-1981); 1º vice-presidente (1981-1984 e 1984-1987); presidente (1988-1991), quando organizou o II Congresso Latino-Americano de Neurologia Infantil, em Blumenau (SC), junto ao congresso da Abenepi; Academia Brasileira de Neurologia (ABN, desde 1968); *American*

Academy of Pediatrics (fellow, desde 1979); Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de São Paulo (orientador do Setor de Neurologia do Centro de Habilitação, 1973-1980); *International Academy for Research in Learning Disabilities* (fellow, desde 1982); Sociedade de Pediatria de São Paulo (efetivo); Sociedade Brasileira de Pediatria (efetivo); *International Child Neurology Association* (ICNA, desde 1974), tendo ocupado os seguintes cargos: membro do *Executive Committee* (1982-1986; 1986-1990 e 1990-1994 e 1994-1998) e vice-presidente (1982-1986); *American Academy for Cerebral Palsy and Developmental Medicine* (fellow); Sociedade Brasileira de Investigação em Moléstias Musculares (efetivo, desde 1979); Sociedade Brasileira de Neuropsicologia; *Advisory Expert on Pediatric Neurology* da *International Pediatric Association* (IPA); *International Review of Child Neurology Series* (editorial board, desde 1991); *Journal of Child Neurology* (editorial board, desde 1990); e *Pediatric Neurology* (editorial board, desde 1990).

Dentre outros concursos públicos prestados salientam-se: obtenção de permissão de utilização de radioisótopos "in vitro" (julho de 1976, em Belo Horizonte – MG), concedido pelo Conselho Nacional de Energia Atômica; professor assistente no Departamento de Neuropsiquiatria da FMUSP (em julho de 1978, mediante provas prática, de arguição e de títulos, sendo aprovado com distinção); títulos de especialista em neurologia (ABN, 1968) e neurologia infantil (ABN e Abenepi, 1983, mediante apresentação do currículo); professor adjunto do Departamento de Neurologia da FMUSP (1984), quando assumiu o cargo.

Dentre suas atividades profissionais têm-se: médico interino do estado como psiquiatra do Hospital Central do Juqueri, lotado no DAP (abril de 1956 a julho de 1957); médico credenciado e depois efetivado no Iapi (julho de 1957 a junho de 1966); médico auxiliar de ensino (função gratificada) na Divisão de Clínica Neurológica do HC-FMUSP (1/6/1960 a 1/3/1963); assistente extranumerário do Departamento de Neurologia da FMUSP (desde 31/10/1961); médico auxiliar-adjunto do HC (desde 1/3/1964); médico assistente, refererência 53 do PPGI do QHC (desde 1/3/1964); médico assistente do PPGI do HC (desde 1/3/1965); assistente doutor do PPGI do QHC, refererência 65 (desde 13/12/1967); professor docente-livre do quadro permanente do HC, grupo III, (desde outubro de 1971); chefe de clínica do Serviço de Neurologia Infantil da Divisão de Clínica Neurológica (SNI – DCN) do HC (desde 1971); supervisor da equipe médica I do SND – DCN do HC (desde 1977); diretor técnico, nível II, chefe do SNI – DCN do HC (desde agosto de 1978); professor livre-docente do Departamento de Neuropsiquiatria da FMUSP (desde 1977 e efetivado em 1978); professor-adjunto do Departamento de Neurologia da FMUSP (desde 1984 e, depois, professor-associado e chefe da disciplina de neurologia infantil (desde setembro de 1981); chefe do Departamento de Neurologia (1999-2001); conselheiro de neuropediatria do Hospital Infantil Menino Jesus da Prefeitura do Município de São Paulo (1961-1968); conselheiro de neurologia da Clideme da Apae de São Paulo (1966-1969); e professor titular de neurologia da Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes (1969-1971);

No Centro Israelita de Assistência ao Menor (Ciam) exerceu as seguintes funções: membro colaborador da Comissão Técnica (1969-1973); membro do Conselho Deliberativo (1983-1992), tendo exercido a função de diretor técnico encarregado do Projeto "Aldeia da Esperança" até 1991. Atualmente, o Ciam é Centro Israelita de Assistência Multidisciplinar.

Na Apae de São Paulo foi membro do conselho deliberativo (1973-1974 e 1975-1976); conselheiro chefe de neurologia infantil do Centro de Habilitação (desde sua inauguração, em 1972, até 1981); supervisor do convênio APAE-HC (1976-1981); e participante do Conselho Científico (desde 1990).

Atou como conselheiro técnico da Associação Cruz Verde (ACV), desde 1976 e seu diretor técnico desde setembro de 1981 – atividade *ad honorem*, quando substituiu o professor Lefèvre que havia falecido e que foi seu fundador em 1959, como um Centro para PC "irrecuperável". Esse centro,

durante sua direção, se transformou num Centro de Habilitação/Reabilitação para Paralisia Cerebral grave, consistindo de um hospital com 204 leitos para crônicos, sendo que os internados são permanentes até seu óbito. A ACV mantém ao lado do hospital um ambulatório (que recebeu meu nome como homenagem), tendo no 1º andar um hospital-dia para tratamentos diários (para pacientes que não podem se locomover de suas residências, duas vezes no mesmo dia). Esse ambulatório tem uma piscina térmica abrigada para hidroterapia e um gabinete dentário que permite cirurgias.

Foi também conselheiro científico do Cejam – Centro de Estudos e Pesquisas “João Amorim”, entidade filantrópica na área da saúde, atuando como conselheiro científico.

Aron Diament recebeu os seguintes prêmios: menção honrosa especial pelo trabalho “*Neurological Evolution of Low Birth Weigh Children*” (AJ Diament, CG Deluqui e RM Grossmann, nos congressos pediátricos panamericano e brasileiro (São Paulo, 1975); menção honrosa pelo trabalho “Hiperfenilalaninemias e Fenilcetonúria” (BJ Schmidt, AJ Diament e S.Krynski, concorrendo ao Prêmio da Sociedade Brasileira de Pediatria do Fundo de Aperfeiçoamento e Incentivo à Pesquisa Pediátrica – Faipep – durante o XXI Congresso Brasileiro de Pediatria – Brasília, 7 a 12/10/1979); Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro pela obra **Neurologia Infantil: Semiologia + Clínica + Tratamento** (AB Lefèvre e AJ Diament. Sarvier, São Paulo, 1980, na categoria de Ciências Naturais, editado de 1980/1981); e Prêmio "Roche – Professor AB Lefèvre" de melhor trabalho original de pesquisa em neurologia infantil: “Distúrbios do Sono na Infância” (R Reimão e AJ Diament, durante o VII Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil, de 7 a 11/9/1983, em Canela, RS).

Aron Diament publicou 90 trabalhos em revistas nacionais e 39 em revistas internacionais.

Vale ressaltar dentre seus trabalhos de pesquisa, aqueles direcionados para os "Erros Inatos do Metabolismo" (EIM), assunto para o qual já demonstrava interesse desde 1965, quando realizou testes urinários para deficiência mental (DM), tendo publicado o primeiro trabalho sobre fenilcetonúria em 1966. Esses trabalhos sobre EIM foram desenvolvidos principalmente na Apae – SP em conjunto com B. J. Schmidt e S. Krynski.

Já, antes, na década de 1960, participara da primeira pesquisa multidisciplinar em DM sobre síndrome de Down, conforme atesta uma publicação de 1970. Não satisfeitos somente com testes de triagem para EIM, os pesquisadores introduziram, pela primeira vez na América Latina, via Centro de Habilitação da Apae de São Paulo, os testes de seleção em massa em berçário, inicialmente para hiperfenilalaninemias – o depois chamado “teste do pezinho”. Esta pesquisa, publicada e/ou apresentada em vários congressos, conforme a casuística se tornava mais volumosa, já diagnosticou centenas de casos em recém-nascidos (RN). Além disso, recebeu tal pesquisa subvenção da Companhia Nestlé, que forneceu o "leite" especial, isento de fenilalaninas para alimentar esses fenilcetonúricos, assim como a outros casos de fenilcetonúria que foram enviados de todo o Brasil. A equipe multidisciplinar da Apae é quem trata e orienta os pacientes com fenilcetonúria, diagnosticados no Programa de Seleção em Massa (PSM). Acompanhou os primeiros pacientes sob o aspecto neurológico evolutivo. Além desse programa, outros PSM foram desenvolvidos pelos pesquisadores, porém em menor escala: a) os testes de seleção para hipotireoidismo congênito, que entrou na programação do Centro de Habilitação da Apae desde 1980; b) os testes de seleção de heterozigotos para a GM2-Gangliosidose Tipo I (moléstia de Tay-Sachs), dirigido principalmente à comunidade judaica de São Paulo (realizado via Hospital Albert Einstein); c) testes urinários de seleção de EIM para mucopolissacaridoses, hidratos de carbono e outras aminoacidopatias. Interessante ressaltar que os testes para hiperfenilalaninemias e hipotireoidismo congênito se tornaram obrigatórios nos berçários, por lei aprovada pela Assembléia Legislativa e sancionada pelo governador de São Paulo em fins de 1983. A federação das Apaes conseguiu depois, a aprovação como lei federal.

Aron Diament publicou os seguintes livros: **Aminoacidopatias de Interesse Neurológico** (Edart-Edusp, 1976); **Evolução Neurológica do Lactente Normal** (Edart-Edusp, 1976); **Neurologia**

Infantil: Semiologia + Clínica + Tratamento (A. B. Lefèvre e A. J. Diament. Saevier, São Paulo, 1980, com 781 páginas e mais 28 colaboradores, com 62 capítulos, dos quais Diament escreveu 11 e colaborou em 2); **Sono na Infância. Aspectos Normais e Principais Distúrbios** (R. Reimão e A. J. Diament. Sarvier, São Paulo, 1985); **Neurologia Infantil** (A. Diament e S. Cypel, 2ª edição. Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1989, constando de 1403 páginas, 77 capítulos e mais 39 colaboradores, tendo Diament 13 capítulos e 6 em colaboração; apresenta 400 figuras em branco e preto e 57 em cores); coordenador da **Parte II – Neurologia Infantil** do livro “A Neurologia que Todo Médico Deve Saber” (R. Nitrini e L. A. Bacheschi, coordenadores. Livraria Editora Santos-Maltese, São Paulo, 1991, no qual escreveu 2 capítulos, 1 deles em colaboração); coordenador do setor **Patologia do Sistema Nervoso** do livro “Pediatria Básica” (E Marcondes, Sarvier, São Paulo, 8ª edição, 1991); **Neurologia Infantil** (A. Diament e S. Cypel, coordenadores. 2 volumes, com 79 colaboradores, 103 capítulos, 4ª edição. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Belo Horizonte, 2005, em que A. Diament escreveu 8 capítulos e 12 com colaboradores); **Neurologia Infantil** (A. Diament, S. Cypel, U. C. Reed, coordenadores; com 87 colaboradores, 99 capítulos, 5ª edição. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Belo Horizonte, 2010, em que A. Diament escreveu 12 capítulos e 14 com colaboradores).

Além desses livros Aron Judka Diament escreveu 50 capítulos publicados em outros livros.